

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA – Edição 2023**

1- APRESENTAÇÃO

Semestralmente, os Cursos de Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) são avaliados a partir da análise do desempenho docente nos componentes curriculares cursados pelos estudantes. Para essa avaliação, utiliza-se o Sistema de Avaliação – SIAV/UFBA. Todos os docentes avaliados têm acesso aos relatórios de suas avaliações, assim como estudantes têm acesso aos componentes que avaliaram. Os Chefes de Departamento têm acesso aos relatórios dos docentes vinculados ao seu departamento e os Diretores têm acesso aos relatórios de avaliação dos docentes vinculados à sua Unidade Universitária. Além dessa possibilidade de acesso aos relatórios da avaliação, a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD – encaminha diretamente aos Diretores das Unidades Universitárias os resultados para que sejam disponibilizados à Coordenação Acadêmica/Colegiado do Curso. É importante ressaltar que esses relatórios de avaliação podem ser analisados com o conjunto do corpo docente para sua interpretação contextualizada às conjunturas acadêmica e institucional a que os componentes curriculares fizeram parte, para posterior divulgação.

Desde 2013 a SUPAD vem tratando com Coordenadores de Colegiados de Cursos e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE um plano mais completo de avaliação dos Cursos de Graduação da UFBA, envolvendo a participação de alunos, professores e coordenadores no processo. Com a aquisição do SIGA-A e, futuramente, a implantação do seu módulo de avaliação, espera-se viabilizar o funcionamento de um processo de avaliação mais amplo, com instrumentos mais adequados às necessidades atuais. Com este objetivo, a SUPAD fez uma consulta à comunidade acadêmica acerca dos itens de avaliação que deveriam constar no futuro instrumento. Este trabalho, já concluído, resultou num questionário com 18 itens que passaram a compor o instrumento de avaliação docente pelo discente da UFBA.

Além da avaliação que atualmente é realizada através do SIAV/UFBA, em 2016 a Comissão Própria de Avaliação-CPA/UFBA propôs a realização de uma ‘Avaliação Diagnóstica dos Cursos de Graduação’ como uma ação inicial desse processo mais amplo, que culminará com a implantação do SIGA-A. Na primeira edição da Avaliação Diagnóstica, realizada em 2016, cerca de 30% dos nossos Cursos de Graduação participaram e receberam os respectivos relatórios. Em 2018, nova edição foi proposta com uma pequena ampliação do número de cursos participantes. Ainda assim, o número de cursos participantes não chegou a 35% do total de cursos da UFBA.

Em 2019 a CPA, juntamente com a SUPAD, realizou sete reuniões setoriais com representantes dos Núcleos Docente Estruturante-NDE dos Cursos de Graduação da UFBA, e decidiram dar continuidade à Avaliação Diagnóstica realizada em 2018, com o intuito de alcançar os cursos que ainda não participaram. Em 2023, passados três anos da última avaliação diagnóstica, a CPA e SUPAD decidiram pela realização de nova edição da avaliação para atualizar os resultados dos cursos que já participaram e, assim, obter um diagnóstico mais preciso e processual sobre a situação dos Cursos de Graduação da UFBA. Para isso, em parceria com a Superintendência de Educação a Distância – SEAD – dialogaram com os coordenadores de cursos de Graduação a distância com o intuito de que todos participassem dessa edição e, desse modo, tivéssemos um conjunto de dados relacionados a nossos cursos a distância.

Assim, o objetivo da Avaliação Diagnóstica é analisar os diversos aspectos e dimensões dos Cursos de Graduação, identificando os seus pontos fortes e fracos, estabelecendo, assim, um ponto de partida para um processo de autoavaliação contínua, a ser implantado futuramente, em todos os Cursos de Graduação da UFBA. Neste contexto, a Avaliação Diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP para as avaliações externas e, a partir da opinião dos colegiados e/ou do NDE, avaliar as condições de funcionamento dos cursos, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física. Deste modo, a Avaliação Diagnóstica utilizará os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso) e as médias finais obtidas pelo curso, bem como os comentários sobre os aspectos avaliados são apresentadas neste relatório.

2- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA EaD

Apresenta-se abaixo o perfil do curso de Licenciatura em Música EaD, de acordo ao informado pelos docentes vinculados ao curso.

A motivação deste projeto de curso nasceu de uma demanda por cursos de Licenciatura em Música, que, mesmo antes da pandemia, já estava reprimida no Brasil. A Escola de Música (EMUS) da UFBA e seu Programa de Pós-Graduação (PPGMUS) conta com uma equipe de profissionais qualificados e que a alguns anos investigam sobre o ensino de Música mediado pela internet, com polos presenciais e núcleos universitários, em todo o país.

O curso, na modalidade a distância, foi autorizado pelo MEC em 2022 e, conseqüentemente, ainda não passou por processo de reconhecimento, nem por convocação do MEC para que seus estudantes reallizem ENADE. Atualmente, o curso é ofertado nos polos de aprendizagem dos municípios de Amargosa, Barreiras, Paulo Afonso, Serrinha e Vitória da Conquista. Na turma atual, ofertaram 210 vagas e 209 foram preenchidas.

3- MÉTODO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP. A partir da opinião dos coordenadores e/ou do NDE, pode-se avaliar as condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física, além dos pontos fortes do curso, suas dificuldades e o que têm feito para mitigá-las.

O instrumento utilizado é um questionário, desenvolvido a partir de uma adaptação do novo “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação”¹, utilizando os mesmos indicadores estabelecidos pelo INEP para avaliação externa dos cursos de graduação, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior e acrescentando levantamento de informações qualitativas relacionadas ao curso. O questionário foi enviado através da

¹Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/instrumentos>

plataforma *SurveyMonkey*, os dados foram coletados diretamente da plataforma e analisados caso a caso.

O instrumento está dividido em quatro dimensões:

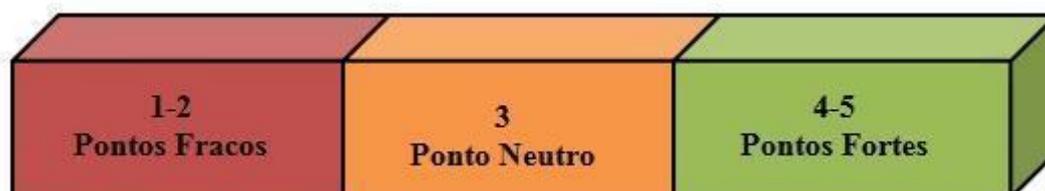
1. Organização didático-pedagógica
2. Corpo docente e tutorial
3. Infraestrutura
4. Dados qualitativos do curso

Os dados quantitativos geram indicadores e a atribuição dos conceitos foi feita da seguinte forma:

Conceito	Descrição
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE.
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE.
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE.

O questionário tem ainda, como opção de resposta, o ‘Não se Aplica’ (N/A), que é utilizado nos casos em que o indicador, não corresponde à realidade do curso em questão. Neste caso, as respostas (N/A) não integram o cálculo das médias.

Para fins de análise, as médias obtidas em cada dimensão são pontuadas numa escala que varia de 1 a 5 e são representadas, de acordo com a figura abaixo:



Os ‘pontos fracos’ são os aspectos que os respondentes apontaram como insuficientes ou mesmo inexistentes no seu curso. Sobre estes aspectos, portanto, os gestores devem concentrar seus esforços para atender minimamente, os requisitos considerados essenciais para a qualidade do curso. O ‘ponto neutro’ refere-se às respostas que indicam uma percepção de que os aspectos avaliados são contemplados, porém no nível mínimo necessário para o bom funcionamento do curso. Já os ‘pontos fortes’ referem-se aos aspectos contemplados acima do nível mínimo para o bom funcionamento do curso.

4 – RESULTADOS

A apresentação dos resultados será feita em duas partes. Na primeira, serão apresentados os resultados qualitativos com dados de evasão, pontos fortes do curso, suas principais dificuldades e o que tem sido feito para mitigá-las. Posteriormente, serão apresentados os resultados quantitativos da avaliação das condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física.

4.1 Resultados Qualitativos

O curso de Licenciatura em Música EaD foi criado recentemente e ainda não possui dados relacionados à evasão. Também não possui NDE formado e o Colegiado tem assumido essa função momentaneamente. Estão cientes de que precisarão instituir o NDE o quanto antes para o bom funcionamento do curso.

Foi destacado pelo Colegiado que o curso tem como ponto forte a equipe especializada e, em sua maioria, doutores. Em paralelo, o curso de Licenciatura em Música EaD tem como principais dificuldades que afetam seu desempenho a possibilidade de evasão de seus discentes. O Colegiado informou que tem implementado ações para minimização das dificuldades no sentido de acompanhamento da equipe de tutores e a oferta da disciplina Condução, que tem como meta refletir com o estudante sobre o compromisso que cada um deve ter consigo mesmo na trajetória de formação.

4.2 Resultados Quantitativos

Utilizando-se os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso), as médias finais obtidas pelo Curso de Licenciatura em Música EaD foram as seguintes:

Médias e conceito obtidos pelo curso nas três dimensões em análise na avaliação diagnóstica 2023.

DIMENSÃO	MÉDIA	PESO	Conceito Final Faixa
Organização didático-pedagógica	4,79	40	4
Corpo docente e tutorial	4,40	30	
Infraestrutura	3,56	30	
Média Final	4,25		

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos pesos para cada dimensão considerada pelo INEP para a renovação do reconhecimento de curso, a média final para o curso de Licenciatura em Música EaD é de **4,25**, o que equivale ao Conceito 4 (CPC). Os docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Música EaD avaliaram muito bem os itens relacionados às dimensões organização didático-pedagógica e corpo docente e tutorial. A dimensão infraestrutura foi a que apresentou maiores preocupações para a análise sobre o atendimento das condições para o funcionamento do curso.

5 – COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DE MELHORIAS

Esta avaliação tem por base a percepção dos professores vinculados ao curso e que responderam ao questionário direcionado ao Colegiado e NDE. A intenção deste trabalho, como foi dito, é iniciar uma discussão acerca da qualidade dos nossos cursos de graduação e, principalmente, sobre as metodologias que devemos adotar para avaliação dos cursos de graduação da UFBA.

A análise dos dados obtidos aponta tendências que deverão ser averiguadas, prioridades que deverão ser observadas e aspectos do Curso que deverão ser acompanhados com mais cuidado. Ainda que a interpretação dessas limitações exija cautela, algumas ações e recomendações podem ser aqui destacadas.

a) Pelos resultados quantitativos apresentados, apesar de na faixa do conceito final o curso alcançar uma nota boa, foi perceptível que a dimensão infraestrutura apresentou média bem menor que as atribuídas as outras duas dimensões. Assim, a primeira recomendação refere-se à dimensão 3 (infraestrutura). Mesmo sabendo que intervenção neste campo depende de recursos financeiros, vale a pena analisar dentre as questões mais graves, aquelas que devem ser priorizadas e identificar as situações que podem ser minimizadas ou atenuadas, mesmo levando em consideração as limitações orçamentárias. É possível e até compreensível, que a percepção dos usuários sobre as condições de infraestrutura física do local onde trabalham, seja mais pessimista em relação à realidade. Portanto, é justo pensar que o conceito obtido nesta dimensão seja levemente distorcido, refletindo, assim, o rigor do(s) respondente(s). Por outro lado, como é um curso na modalidade a distância e os polos de aprendizagem também fazem parte da infraestrutura física salientamos ser prudente também uma averiguação e a identificação de alternativas possíveis para solução dos problemas que possam ser identificados.

b) A segunda recomendação é referente ao acompanhamento dos dados de evasão do curso. Identifica-se pelos dados qualitativos que o curso é recente e ainda não há estimativa de evasão. Por outro lado, os docentes vinculados ao curso apontam esse quesito como uma das dificuldades no curso. A realização de um estudo sobre a evasão no curso pode ser uma boa estratégia de diagnóstico da situação e, se vier acompanhada de coleta de dados contínua, pode trazer ainda mais elementos para o entendimento desse fenômeno no curso ao longo de seu funcionamento. Sabe-se que a SEAD, em parceria com a SUPAD, começou a desenvolver esse estudo piloto, contudo, é muito importante que o NDE do curso se aproprie dos encaminhamentos dados e os processualizem também internamente em seus cursos ou que captem esses dados e informações da SEAD e averiguem como podem contribuir para sua melhoria.

Os aspectos apontados pela avaliação diagnóstica podem ser confrontados com os conceitos obtidos nas últimas avaliações externas do Curso e, assim, verificar se houve correspondência entre as percepções dos avaliadores externos e a percepção dos membros do NDE/Coordenação do Curso. Como o curso de Licenciatura em Música ainda não passou por esse processo, não conseguimos fazer isso nessa avaliação e, possivelmente, o NDE possa se debruçar sobre isso quando for a ocasião. A avaliação diagnóstica permite

ainda, traçar planos para investigação mais acurada e pormenorizada desses aspectos, ou de ações para ajustes e melhorias no Curso.

Coordenação de Avaliação – SUPAD

Maio de 2023